

# **A organização do parágrafo na produção de textos dissertativos**

**Andreia Nascimento Carmo<sup>1</sup>**

---

**RESUMO:**

A proposta deste trabalho é tecer algumas considerações a respeito da escrita de textos dissertativos. Para tanto, tomamos como ponto de partida a noção de parágrafo apresentada pelas teorizações de Othon Garcia (2010). Nessa esteira, apresentamos a relevância da estruturação dos parágrafos para a produção de diversos textos acadêmicos, sem perder de vista a necessidade de haver uma dedicação regular da escrita frente a técnicas isoladas. Dessa forma, buscamos refletir sobre os possíveis modos de se construir um parágrafo, que seja eficaz para a organização do pensamento sobre o assunto que se deseja explanar.

---

**PALAVRAS-CHAVE:**

Produção textual;  
Parágrafo;  
Texto dissertativo.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Araguaína/TO, Brasil. Possui Mestrado em Ensino Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - PPGL/ UFT; É professora de Língua Portuguesa e Inglesa do Ensino Fundamental e Médio pela Secretaria de Educação e Cultura do Tocantins desde abril de 2010; Atualmente dedica-se às pesquisas relacionadas à leitura, à formação do leitor e ao livro didático em uma perspectiva discursiva. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7627-4911>. E-mail: [dreiancn@gmail.com](mailto:dreiancn@gmail.com)

# 1 Introdução

Neste trabalho, apresentamos alguns apontamentos sobre a escrita de textos dissertativos, considerando a noção de parágrafo como unidade de composição da redação textual dissertativa. Sendo assim, mostramos a pertinência da organização estrutural do parágrafo para a produção de textos acadêmicos; especificamente, buscamos refletir sobre os modos de se construir parágrafos que podem possibilitar a organização do pensamento de maneira eficiente, de modo que o assunto que se deseja desenvolver seja arranjado de forma coerente. Nesse sentido, a partir da ideia de parágrafo-padrão, preconizada por Othon Garcia (2010), mostramos algumas semelhanças entre a estruturação de um parágrafo – unidade menor, a parte; e a estruturação de um texto – unidade maior, o todo.

Desse modo, torna-se pertinente salientar que o foco deste trabalho está voltado para alguns aspectos que dizem respeito, principalmente, à produção de textos dissertativos no âmbito acadêmico. Assim, buscamos apresentar como a forma de escrita do parágrafo-padrão implica o desenvolvimento de textos dissertativos. Oportunamente, apresentamos a importância da ordem dos parágrafos para a melhor progressão do tema do texto. Além disso, destacamos a relevância da ordem das ideias dispostas nesses parágrafos para a organização das informações de maneira que se garanta a coesão e a coerência textual.

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos formulados por Garcia (2010), Serafini (1995), entre outros passíveis de diálogos com as teorizações desses autores, estamos concebendo o parágrafo como instaurador da progressão do texto no processo de composição textual. Destacamos, então, o uso dos elementos relacionais na composição de um parágrafo, pois eles estabelecem condições de continuidade ao texto, que garantem a transição coesa das informações e o encadeamento lógico das ideias.

A escrita é um trabalho que exige dedicação e prática. As técnicas existem para nortear caminhos, mas nem sempre elas são infalíveis. Assim sendo, não basta saber um número de regras para se escrever bem. Também não há uma inspiração que surge em um belo dia. A habilidade de escrever decorre de práticas regulares. A experiência

constante com a escrita, inclui-se aí, escrever, revisar e reescrever, acrescida a experiência com uma diversidade de leituras, é o que equivale ao efeito de que algumas pessoas nascem com o dom para escrever. Porém, essa crença não pode ser tomada como verdadeira. Ao contrário, seria válido contestar a questão, para quê ensinar a escrita?

Não tratamos aqui de apresentar uma técnica infalível. No espaço da escrita, as fórmulas mágicas não existem. Assim, o cerne deste trabalho é lançar luz às possibilidades de se escrever de maneira simples, mas que mantém certas regularidades que ajudam um autor a desenvolver textos dissertativos em sua complexidade. Reconhecer que a prática da escrita é complexa não implica que ela seja complicada. Partindo desse entendimento, compreendemos que as técnicas padronizadas de escrita servem, ou pelo menos devem servir, para facilitar esse processo que é escolar, acadêmico e social.

Portanto, para se alcançar o objetivo supracitado, apresentamos uma incursão teórica sobre o parágrafo, a fim de se chegar à base das nossas reflexões sobre o papel dessa unidade para produção de textos dissertativos.

## 2 Um olhar teórico para o parágrafo

Pela perspectiva linguística, um texto configura-se como a organização do pensamento. Seja esse pensamento falado ou escrito. O texto, trata-se aqui do texto em prosa, é uma unidade linguística maior, o todo, produzida com suas partes menores, os parágrafos, interligadas de maneira coerente. Ele “[...]é um *continuum* em que todas as partes se inter-relacionam [...]” (SERAFINI, 1995, p. 52-53). Isso implica dizer que os parágrafos surgem como possibilidade de composição dos textos de uma forma estruturada, eles servem para ordenar as informações, os dados, os conteúdos dos textos. E, ainda, pela organização composicional dos parágrafos torna-se possível ou espera-se, que o texto propicie a produção de sentidos por parte dos leitores ou ouvintes.

Por essa mesma linha de pensamento, “[...] o parágrafo é uma unidade redacional. Serve para dividir o texto (que é um todo) em partes menores, tendo em vista os diversos enfoques [...]” (MARTINS; ZILBERKNOP, 2010, p. 96). Assim, os

parágrafos de um texto são utilizados para a apresentação de diferentes abordagens sobre o mesmo assunto. De acordo com Martins e Zilberknop (2010, p. 96), “[...] a cada novo enfoque, a cada nova abordagem, haverá novo parágrafo [...]”.

A partir dessa perspectiva, torna-se relevante considerar a noção de parágrafo, em uma definição clássica que se refere ao modelo concebido como parágrafo-padrão, como “[...] uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia *central*, ou *nuclear*, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido logicamente decorrentes dela [...]” (GARCIA, 2010, p. 250, grifos do autor).

Nesse sentido, é pertinente destacar que no processo de produção textual há diferentes maneiras de se estruturar um parágrafo. Por esse viés, nos processos de desenvolvimento e articulação de ideias, deve-se levar em consideração o contexto de produção textual. Vale dizer, observar aspectos como o gênero textual que será produzido, o objetivo da produção, a diversidade do assunto, o leitor destinado e, assim, traçar um roteiro de escrita. Em razão de que “[...] é possível, por exemplo, reagrupar mais de uma ideia do roteiro num único parágrafo ou associar à mesma ideia mais parágrafos [...]” (SERAFINI, 1995, p. 55).

Assim, compreendemos que a escrita é concebida como uma forma de organizar os pensamentos. Dessa maneira, ainda que os parágrafos não sejam elaborados no modelo padrão, eles devem facilitar a disposição das ideias compostas pelo autor, de modo que o leitor possa ser conduzido ao objetivo do texto. A esse respeito, Squarisi e Salvador (2008) salientam o seguinte:

acima das palavras e das orações, o que dá sustentação ao texto é a organização das ideias em parágrafos. A estrutura dos blocos tem a mesma função dos trilhos dos trens. Por eles passam os comboios das orações e períodos. As frases precisam ser conduzidas de forma harmoniosa pelos precipícios, vales e montanhas. Sem isso, um texto pode se transformar num amontoado de ideias sem rumo – bem escritas, mas soltas ao vento (SQUARISI; SALVADOR, 2008, p. 45).

De acordo com o que podemos observar pela passagem anterior, compreendemos que não basta a produção de alguns parágrafos que versem sobre o mesmo assunto e, em seguida, a sua distribuição em uma folha de papel, ou em uma página eletrônica. Isso não garante a coesão e a coerência do texto. É necessário que

haja uma associação entre as ideias elaboradas em cada parágrafo. Deve haver uma sequência lógica. Os parágrafos devem “conversar” entre si.

Importa-nos mencionar, que a produção e a leitura dos textos são realizadas em contextos diferentes, por sujeitos diferentes (autor/leitor). Dessa forma, mesmo que se produzam parágrafos apenas nos moldes padrões para a composição de um texto, é possível que haja divergência de produção de sentidos. De todo modo, tanto pelo uso frequente por parte de grandes escritores, como pela sua eficácia composicional (GARCIA, 2010), o parágrafo-padrão é assim chamado e concebido como um modelo a ser seguido. Assim sendo, o parágrafo-padrão é visto como um facilitador tanto da escrita quanto da leitura dos textos. Em vista de que ele fornece uma maneira padronizada de ordenamento das ideias desenvolvidas sobre determinado assunto. O parágrafo-padrão é “[...] aquele de estrutura mais comum e mais eficaz – o que justifica seja ensinado aos principiantes [...]” (GARCIA, 2010, p. 253).

De maneira semelhante, Garcia (2010) esclarece que a unidade, a coerência e a ênfase são as três principais qualidades do parágrafo. De acordo com o autor, a unidade de um parágrafo está em manter o foco em apenas uma ideia central. Esta, por sua vez, deve ser forte e explícita. A coerência refere-se ao modo de organização da sequência – ordem e transição – de ideias, isto é, corresponde à relação entre a ideia central e as ideias secundárias. A ênfase está relacionada ao realce dado à ideia central, ou seja, diz respeito ao destaque dado à ideia principal do parágrafo.

Desse modo, a unidade, a coerência e a ênfase são elementos interligados, uma vez que, um parágrafo considerado como qualificado, pela perspectiva que vimos mostrando, possui períodos que se direcionam para o mesmo objetivo. Assim, o parágrafo se constitui como unidade quando desenvolve uma ideia central, que norteia a organização das ideias secundárias, enfatizadas pela escolha de ordenamento, de palavras, de tamanho das orações, entre outros fatores. Dessa maneira, se a ideia central propõe um questionamento, por exemplo, as ideias secundárias precisam indicar um norteamento para se responder ou, minimamente, apontar hipóteses a esses questionamentos. Em outras palavras, o parágrafo-padrão trabalha como um texto dissertativo (menor/a parte) em que se sustenta o seu tópico frasal.

## 2.1 As partes de um parágrafo-padrão

Considere o parágrafo como um texto em miniatura. Nesse sentido, é possível compreender que ele possui introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa linha de pensamento viabiliza a concepção do parágrafo como uma unidade estrutural formulada para facilitar a leitura do texto. Desse modo, o parágrafo-padrão favorece a organização das ideias do autor e o desdobramento dessas ideias por parte do leitor. Nesse delineamento, destacamos, a seguir, mais um excerto de Othon Garcia (2010), sobre o parágrafo-padrão:

[o parágrafo-padrão] consta, sobretudo na dissertação e na descrição, de duas e, ocasionalmente, de três partes: a *introdução*, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo [...], o *desenvolvimento*, isto é, explanação mesma dessa ideia núcleo; e a *conclusão*, mais rara, mormente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade (GARCIA, 2010, p. 253, grifos do autor).

Por essa perspectiva, em relação ao parágrafo-padrão, a introdução diz respeito ao tópico frasal. Este, nada mais é do que a ideia central do parágrafo. Em sequência, o desenvolvimento refere-se às ideias secundárias. Nesse espaço há maior liberdade para o autor explicar o tópico frasal. Torna-se viável apresentar argumentos, exemplificações, maiores detalhes, dados estatísticos, entre outros, isto é, as ideias secundárias esboçam, claramente, o tópico frasal.

No que diz respeito à conclusão, ela surge como um efeito de fechamento em que se pode retomar o tópico frasal, reafirmar o ponto de vista, resumir o conteúdo do parágrafo, ou apenas lançar uma abertura para a entrada de um novo parágrafo. No entanto, é comum a elaboração de parágrafos que não apresentam conclusão marcada, sobretudo, os parágrafos que fazem parte da introdução e do desenvolvimento do texto. Isso decorre em razão de que o parágrafo conclusivo, olhando o texto como um todo, deve constituir um efeito de encerramento do texto por si mesmo.

## 2.2 O tópico frasal

Como já elucidamos, o roteiro de um parágrafo-padrão é baseado no tópico frasal, “[...] constituído habitualmente por um ou dois períodos curtos iniciais, o tópico frasal encerra de modo geral e conciso a ideia-núcleo do parágrafo [...]” (GARCIA, 2010, p. 253). Em outras palavras, ele expõe a ideia que será trabalhada naquele parágrafo. Ao utilizar essa estrutura, supõe-se que algo será desenvolvido sobre esse tópico. Dessa forma, destacamos a importância de se elaborar um tópico frasal de um modo que sugira o que virá pela frente e que, assim, possa criar a expectativa dos leitores. Em síntese, o tópico frasal deve ser claramente notável, ele requer que chame a atenção daquele que lê dada produção textual.

Esse modo de construção pode ser verificado por diferentes formas de desenvolvimento. O estilo do autor, o objetivo do texto e o público-alvo são fatores importantes no momento de se produzir um tópico frasal. Segundo Garcia (2010), as feições mais comuns para se iniciar um parágrafo com tópico frasal são: declaração inicial, definição e divisão. Na declaração inicial “[...] o autor afirma ou nega alguma coisa logo de saída para, em seguida, justificar ou fundamentar a asserção [...]”; a definição “[...] é método preferentemente didático [...]”; a divisão mostra o tópico frasal “[...] sob a forma de divisão ou discriminação das ideias a serem desenvolvidas [...]” (GARCIA, 2010, p. 257). Ainda de acordo com o autor, há outras estratégias para se iniciar um parágrafo dissertativo, tais como por alusão histórica e interrogação.

No que concerne ao desenvolvimento dos parágrafos, “[...] através do qual o tópico frasal recebe uma carga informativa [...]” (MARTINS; ZILBERKNOP, 2010, p. 97). Esse processo também pode ser formulado de maneiras variadas, como, por exemplo, por enumeração ou descrição de detalhes, comparações, analogias, definições, exemplificações, ilustrações, discurso de autoridade, relação de razões e consequências, entre outros (GARCIA, 2010).

## 2.3 Os elementos relacionais

A respeito do elemento relacional, Martins e Zilberknop (2010, p. 97) o designam como “[...] **elemento relacionador**, não obrigatório, mas geralmente presente a partir do parágrafo; estabelece um encadeamento lógico entre as ideias,

servindo de ‘ponte’ entre o parágrafo em si e o tópico que o antecede [...]” (grifos das autoras). Esse elemento, também chamado coesivo, conectivo, serve para que se dê seguimento ao fio condutor do texto.

Consoante ao que vimos expondo, o parágrafo-padrão é geralmente formado por um tópico frasal (introdução), ideias secundárias (desenvolvimento) e conclusão (efeito de fechamento). Perceba que a estrutura do parágrafo-padrão apresenta similitude com a estrutura de um texto dissertativo. Dessa forma, torna-se pertinente mencionar que os elementos relacionais, responsáveis por garantir o encadeamento lógico das ideias na transição de um parágrafo para o outro, também são necessários na passagem de um período para o outro, no interior do parágrafo.

Serafini (1995, p. 65) afirma que “[...] a relação lógica que há entre duas proposições (ou entre dois parágrafos) nem sempre vem expressa linguisticamente [...]”. Para a autora, essa correlação pode ocorrer de maneiras diferentes e ser expressa de vários modos. Serafini (1995) ainda elenca uma relação de ligações lógicas e suas correspondentes expressões de transição, isto é, seus respectivos elementos relacionais, conforme a seguir:

1. Consequência, causa e efeito: *portanto, então, por isso, desse modo, etc.*
2. Exemplificação: *por exemplo, isto é, como, etc.*
3. Contraste e concessão: *mas, porém, entretanto, todavia, ao invés de, ainda que, por outro lado, etc.*
4. Reafirmação ou resumo: *em outras palavras, em resumo, de fato, etc.*
5. Ligação temporal: *assim que, em seguida, até que, quando, por fim, depois, etc.*
6. Ligação espacial: *ao lado, sobre, sob, à esquerda, no meio, no fundo, etc.*
7. Semelhança e ênfase: *do mesmo modo, igualmente, dessa forma, etc.*
8. Adição: *e, depois, além disso, também, em adição, etc.*
9. Conclusão: *portanto, assim, enfim, em resumo, concluindo, etc.* (SERAFINI, 1995, p. 66, grifos da autora).

Além desses exemplos, há outros elementos relacionais muito comuns como: dessa maneira, em relação a, no que diz respeito a, etc. Importa destacar que eles não são absolutos em toda e qualquer ligação entre períodos, proposições ou parágrafos. A eficácia do seu uso decorre das práticas e dos objetivos do autor, que deve trabalhar



esse recurso de uma maneira que possibilite a compreensão do texto. Assim, é imprescindível que o autor atente para a relação lógica entre os trechos, ou os parágrafos para, finalmente, selecionar os elementos relacionais correspondentes às ideias e aos objetivos do texto.

#### **2.4 Os tipos de parágrafos**

Agora que foi apresentada a estrutura do parágrafo-padrão, consideramos pertinente mostrar como, mesmo inserida em uma estrutura, a construção de um parágrafo pode variar de acordo com o seu objetivo. O parágrafo-padrão dissertativo possui diretrizes formadas conforme o seu tipo. Pode-se afirmar que há três tipos de parágrafos: parágrafo de introdução; parágrafo de desenvolvimento; parágrafo de conclusão.

O parágrafo de introdução é aquele que antecipa a tese que será desenvolvida ao longo do texto. Segundo Figueiredo (1995, p. 48), “[...] o parágrafo introdutório delinea exatamente o assunto a ser desenvolvido, geralmente por meio da informação ou da opinião. Requer um tema [...] e atenta para um tipo de leitor [...]”. Portanto, se o objetivo da produção do texto está em prender a atenção do leitor, o tópico frasal desse parágrafo deve ser bem chamativo, indicando claramente o que será tratado no texto. Assim, de modo geral, é possível entender que o parágrafo de introdução funciona como o “tópico frasal” do texto (o todo).

Em sequência, o parágrafo de desenvolvimento é o espaço que se usa para “provar” uma tese, defender um ponto de vista, ou seja, para persuadir o leitor. O objetivo desse tipo de parágrafo é endossar o que foi dito no parágrafo de introdução. Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento é considerado o mais “livre”, pois ele pode ser produzido de modo bem diversificado como, por exemplificação, comparação, enumeração de dados, etc. Figueiredo (1995) apaga a palavra desenvolvimento e classifica esse tipo de parágrafo de acordo com a sua forma de elaboração, que, segundo o autor, ainda pode ser feita combinando vários tipos de desenvolvimento em um único parágrafo.

O parágrafo conclusivo marca o fechamento tanto do assunto como do próprio texto. Nesse tipo de parágrafo retoma-se a tese defendida ao longo do texto. Na

conclusão pode-se resumir o que foi dito e acrescentar mais informações, porém, sem adicionar ideias novas. Desse modo, o bom parágrafo conclusivo é mais do que um apanhado geral do texto, “[...] ele resume rapidamente o que foi dito [...], apresentando algo mais, uma ideia, imagem ou fato originais retirados do próprio trabalho [...], sob ótica atraente, que dê ideia geral do que foi dito [...]” (FIGUEIREDO, 1995, p. 68).

No parágrafo de conclusão não há necessidade de apresentar novos argumentos ou questionamentos, porém, isso ainda é possível de ser articulado, tratando-se de pensar discussões futuras, a depender dos objetivos e do gênero textual que está, ou será desenvolvido. Além disso, em textos dissertativo-argumentativos requeridos em exames de seleção, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no Brasil, por exemplo, é comum que se apresente, no parágrafo conclusivo, uma solução para o problema que desencadeia o tema da proposta de produção textual.

Considerando, ainda, a produção escrita acadêmica mais recorrente, o texto dissertativo, vale lembrar que a extensão dos textos é variada. O gênero textual é um fator decisivo para a utilização de determinados tipos de parágrafos, com seus objetivos. Portanto, para a composição de uma carta argumentativa, uma resenha, um artigo de opinião ou um artigo científico, por exemplo, deve-se pensar a produção de parágrafos de uma forma mais ampliada.

Em nível de explanação mais simplificada, destacamos que um gênero textual como o artigo científico, por exemplo, requer mais de um parágrafo para a introdução. Há uma seção inteira para a apresentação dos objetivos principais que serão desenvolvidos ao longo de todo o texto, ou seja, há uma seção funcionando como papel de “tópico frasal”. O mesmo ocorre com a conclusão, a qual pode possuir inúmeros parágrafos conclusivos, que apontam tanto para o fechamento das ideias apresentadas ao longo da(s) seção(ões) de desenvolvimento, como para o fechamento do texto. Cabe salientar que cada seção possui parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Observando com mais cuidado, a estrutura de um artigo científico surge como uma forma ampliada da estrutura de um texto dissertativo menor, com apenas uma

lauda. Este, por sua vez, apresenta-se com o mesmo princípio estrutural de um parágrafo. Dito de outro modo, os parágrafos e os gêneros textuais dissertativos possuem estruturas semelhantes. Assim, em síntese, é possível formular o seguinte quadro:

Quadro 1: Esquema de Exemplificação

<b>Gênero textual: Artigo científico</b>		
Seções		
<b>Introdução</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>Conclusão</b>
Tipos de parágrafos da introdução de um artigo científico	Tipos de parágrafos do desenvolvimento de um artigo científico	Tipos de parágrafos da conclusão de um artigo científico
<b>Parágrafos de introdução</b>	<b>Parágrafos de introdução</b>	<b>Parágrafos de introdução</b>
<b>Estrutura do parágrafo de introdução</b>	Introdução (Tópico frasal)	
	Desenvolvimento (Ideias secundárias)	
	Conclusão (Efeito de fechamento/conclusivo)	
<b>Parágrafos de desenvolvimento</b>	<b>Parágrafos de desenvolvimento</b>	<b>Parágrafos de desenvolvimento</b>
<b>Estrutura do parágrafo de desenvolvimento</b>	Introdução (Tópico frasal)	
	Desenvolvimento (Ideias secundárias)	
	Conclusão (Efeito de fechamento/conclusivo)	
<b>Parágrafos de conclusão</b>	<b>Parágrafos de conclusão</b>	<b>Parágrafos de conclusão</b>
<b>Estrutura do parágrafo de conclusão</b>	Introdução (Tópico frasal)	
	Desenvolvimento (Ideias secundárias)	
	Conclusão (Efeito de fechamento/conclusivo)	

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no quadro acima, assinalamos uma base de elaboração dos textos, tanto a parte – parágrafos, seções –, como o todo – gêneros textuais –, estruturada essencialmente em introdução, desenvolvimento e conclusão. Em tempo, salientamos que as técnicas de escrita, por si sós, não garantem a eficácia do texto. São necessários exercícios contínuos que envolvam essa atividade, mais a tarefa da leitura. Assim, a falta de leitura e de prática com o exercício da escrita são fatores que contribuem para a dificuldade de se escrever um texto, independentemente do seu gênero textual ou da sua extensão.

Outro ponto importante a se considerar é o planejamento. Planejar a escrita é uma etapa que faz parte da composição do texto. No esboço da redação, o autor vai elencar os pontos-chaves que serão mais bem desenvolvidos no interior do seu texto. Obter uma hipótese de trabalho é fundamental para começar o desdobramento da escrita direcionada ao objetivo principal do texto. Vale ainda ressaltar, que, após a

finalização da escrita, é fundamental que se faça uma revisão do que foi redigido para corrigir ou alterar detalhes que, por vezes, passam despercebidos no momento inicial da escrita.

### 3 Conclusão

No decorrer deste trabalho, ressaltamos a importância da construção do parágrafo para o processo de produção textual no âmbito acadêmico. Falar sobre a produção escrita acadêmica implica pensar escritores maduros, no sentido de que eles já possuem um repertório que dá conta dessa prática com facilidade. No entanto, a escrita é um processo. E esse processo visa a uma prática de escrita recorrente, independentemente do nível de escolaridade do autor.

Com o intuito de apresentar a relevância da estruturação do parágrafo para a produção de textos dissertativos, mostramos que o texto – o todo – é constituído por partes ligadas entre si, os parágrafos. Estes possuem uma estrutura dividida em tópico frasal (introdução), que preferencialmente, deve ser conciso; ideias secundárias (desenvolvimento), fundamentais para o fortalecimento do tópico frasal e do parágrafo; e a conclusão (nem sempre presente), que demarca um ponto de interesse do parágrafo, resumindo a sua proposição, ou lançando luz a uma indagação para o próximo parágrafo.

Retomando a ideia de texto, este também é formado por uma estrutura composicional. Cada gênero com suas características. Tratando-se dos textos dissertativos, os que mais circulam na esfera acadêmica, é possível reafirmar as semelhanças em relação ao nível estrutural desses gêneros e às divisões de um parágrafo-padrão. Para além das técnicas de redação, é essencial que o autor tenha o que dizer. Nesse caso, as leituras tanto de mundo como de textos diversificados são necessárias para a composição do repertório do autor. Cumpre-nos salientar que é fundamental planejar e revisar o texto. Essas duas etapas são tão importantes como a fase da escrita propriamente dita.

Outro ponto que também vale ressaltar diz respeito ao encadeamento lógico das ideias no texto. Não basta elaborar parágrafos nos moldes do parágrafo-padrão, com um claro e chamativo tópico frasal, com ideias secundárias que o sustentem e com

uma conclusão que retoma esse tópico, produzindo um efeito de fechamento ou de indagação para ser trabalhada em um próximo parágrafo. É necessário estar atento aos elementos relacionais e às ideias desenvolvidas em cada parágrafo. Isto é, da mesma forma em que um parágrafo deve apresentar unidade, coerência, ênfase, focando em uma ideia e, assim, constituindo-se como uma unidade de composição, igualmente, um texto precisa ser estabelecido como uma unidade de composição maior em que a junção de cada parágrafo aponte para a sustentação do mesmo tema. Ao contrário, seria apenas um número de parágrafos dispostos sequencialmente.

Por tudo isso, importa-nos mencionar, ainda, que o estilo do autor também compõe os modos de formulação dos textos. Portanto, cada técnica de produção textual deve ser concebida como ponto de partida para que os autores organizem os seus pensamentos, de maneira que possam guiar o leitor ao longo do texto, acrescentando as suas características pessoais. Desse modo, é possível o autor apartar-se da escrita puramente técnica, revelando o seu poder criativo.

## Referências

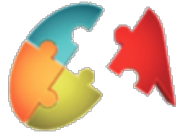
FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: Editora UNB, 1995.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT*. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. 7. ed. São Paulo: Globo, 1995.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo*. São Paulo: Contexto, 2008.



# The organization of the paragraph in the production of dissertation texts

---

## **ABSTRACT:**

The purpose of this work is to make some considerations about the writing of dissertation texts. For that, we take as a starting point the notion of paragraph presented by the theories of Othon Garcia (2010). In this vein, we present the relevance of structuring paragraphs for the production of several academic texts, without losing sight of the need to have a regular dedication of writing in the face of isolated techniques. In this way, we seek to reflect on the possible ways of building a paragraph, which is effective for the organization of thought on the subject to be explained.

---

## **KEYWORDS:**

Text production;  
Paragraph;  
Dissertation text.